

Governo descarta congelamento. A política não muda.

94

“Não há o que mudar na política econômica. Abrir mão das diretrizes agora seria jogar fora todo o sacrifício que já foi feito para se tentar acabar com a inflação.” A afirmação é do secretário executivo do Ministério da Economia, João Maia, que ontem descartou, enfaticamente, qualquer possibilidade do governo decretar congelamento ou prefixação de preços.

Segundo Maia, o reajuste das tarifas públicas, anunciado na quarta-feira, apenas confirma a intenção do governo de manter uma política tarifária realista. “Estamos optando por medidas corretas, mesmo que sejam duras. Não queremos fantasia.”

A crise do Golfo Pérsico, explicou ele, elevou os preços do barril de petróleo para U\$ 38, sem perspectiva de queda. “Por isso, nós achamos mais realista e natural repassar os aumentos para o preço doméstico.” Maia considerou o “reajuste brutal dos preços do petróleo” como a maior dificuldade enfrentada pela política de combate à inflação. O País importa metade do petróleo que consome. “Isso significa que não só o preço dos combustíveis aumenta, mas o País todo fica mais pobre. A importação de petróleo vai custar U\$ 5 bilhões em um ano.”

Entendimento

Otimista, o secretário garantiu que vai passar logo o clima de tensão que se espalhou no País esta semana: “Tivemos acidentes de percurso que iremos vencer assim como vencemos todos os outros.”

João Maia informou que o governo está iniciando um grande processo de conversações para tentar mostrar aos empresários e trabalhadores o que está

fazendo, que não tem intenção de quebrar ninguém e que adotou uma política de salvação nacional.

— Estamos convencidos de que a política está correta e podemos convencer a sociedade de que esse é o melhor caminho quando se pensa em um futuro de médio e longo prazo. Afinal, quem é que está ganhando com essa queda de braço?



Arquivo/AE

Maia: não vamos perder tudo o que já fizemos

Assim como o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, e o secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, que também participaram da reunião de terça-feira da ministra Zélia Cardoso de Mello com o presidente da República, João Maia negou que Collor tivesse fixado um prazo para o sucesso da política econômica. “O presidente nunca fez isso”, assegurou.

Sobre a discussão dos salários no pacto social, o secretário descartou a possibilidade do governo aceitar a reindexação. “Achamos que não é bom para o País, que já fez um esforço muito grande no combate à inflação. Indexar os salários nesse momento é botar tudo a perder. Fora isso, estamos dispostos a discutir tudo no pacto.”